

Agenda Econômica[Nota do Setor Externo de abril - BACEN](#)[Estatísticas das empresas aéreas de abril - Abear](#)[Índice Nacional de Preços ao Consumidor 15 \(IPCA-15\) de maio - IBGE](#)[IPC-S terceira semana de maio - FGV](#)[Indicadores de Expectativa de Inflação do Consumidor de maio - FGV](#)[Seminário sobre modelos de financiamento para a infraestrutura – Abdib](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Produção Industrial Nordestina: Pernambuco se destaca como o estado com perspectiva de recuperação mais acelerada**

“O resultado de março indica que a crise no setor industrial ainda é uma realidade no País e no Nordeste. Contudo, observa-se que, entre os estados nordestinos, vem aumentando o número de setores com desempenho positivo, assinalando a tendência de recuperação industrial na Região”

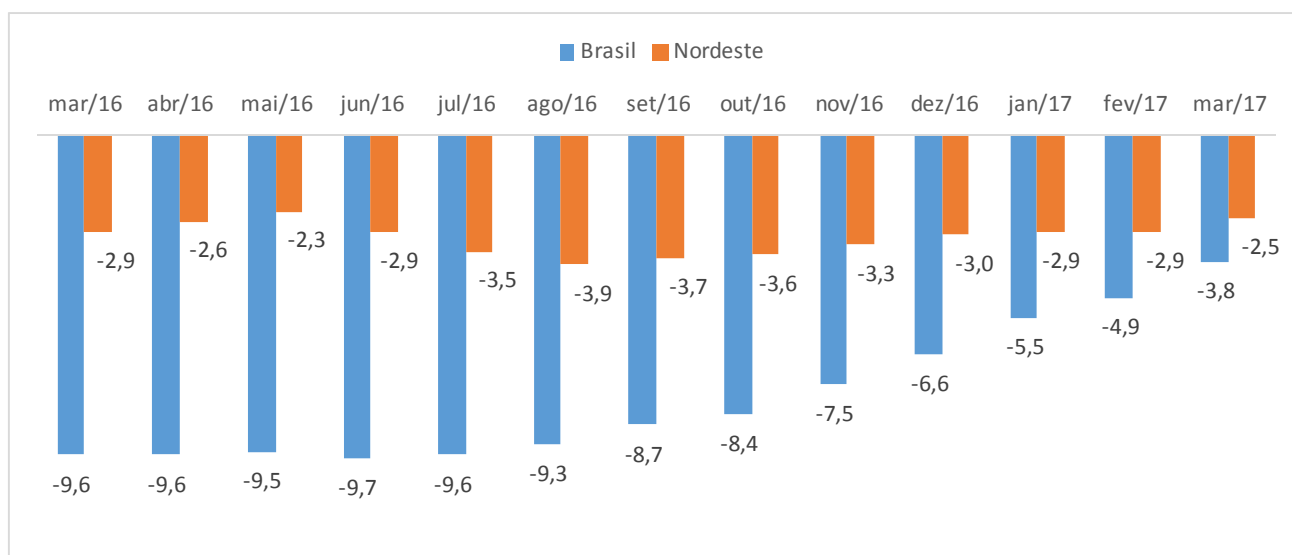
O nível de atividade industrial na Região Nordeste ficou praticamente estável em março, frente a fevereiro de 2017 (0,1%), mas registrou, nesta base de comparação, melhor resultado do que a média nacional (-1,8%) que vem apresentando comportamento predominantemente negativo desde o início do ano. Na comparação com março de 2016, houve retração na Região, de -2,5%, desta vez em direção oposta ao resultado nacional positivo de 1,1%. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Regional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O indicador acumulado para o primeiro trimestre do ano de 2017, frente a igual período do ano anterior, também

foi menos favorável para a Região (-2,5%) do que para o País (0,6%) que foi capaz de aumentar a produção industrial, se comparada ao primeiro trimestre de 2016.

Quanto à taxa de crescimento acumulada nos últimos 12 meses, tendo como base igual período imediatamente anterior, se mantém o quadro de retração da atividade industrial tanto no Brasil (-3,8%), quanto no Nordeste (-2,5%). Contudo é possível observar (Gráfico 1) que desde a segunda metade do ano de 2016 as taxas negativas vêm se reduzindo, embora de forma mais acentuada no País do que na Região, cuja trajetória se mostra mais estável, demonstrando capacidade de reação mais lenta do que a indústria nacional.

Gráfico 1 - Produção Industrial: taxa de crescimento acumulada dos últimos 12 meses (%) - Brasil e Nordeste – Mar/2016 a Mar/ 2017 (Base: igual período anterior)



Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE.

O Gráfico 1 aponta que, embora durante todo o período em análise, a taxa anualizada (indicador acumulado nos últimos 12 meses) da indústria nordestina tenha sido menos negativa do que a nacional, o ritmo de desaceleração da queda da produção industrial no País tem sido maior do que o da Região. Por exemplo, desde a

menor taxa nacional, em junho de 2016 (-9,7%) até março de 2017 (-3,8%), houve uma variação positiva de 5,9 pontos percentuais no indicador de atividade industrial brasileira, significando uma melhora de 60,8% no indicador.

Análise e Perspectivas

Produção Industrial Nordestina: Pernambuco se destaca como o estado com perspectiva de recuperação mais acelerada

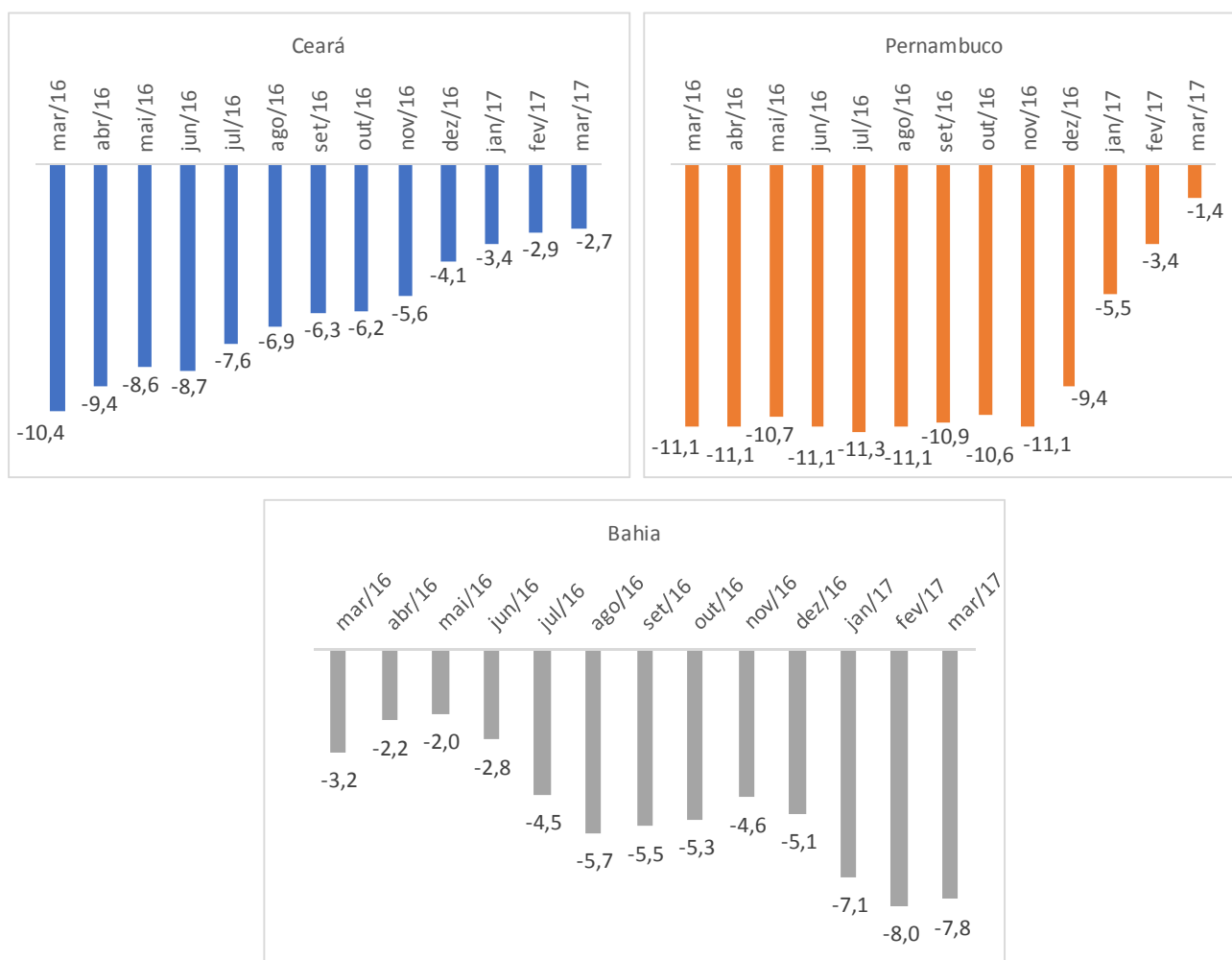
No Nordeste, esta variação foi de 1,4 ponto percentual, ao passar de -3,9% em agosto de 2016 (pior resultado durante o período em análise) para -2,5% em março de 2017, assinalando uma melhora de 35,9% no indicador regional.

Vale ressaltar que não se deve confundir a desaceleração das taxas negativas da produção industrial com a recuperação da referida atividade. Na verdade, as sucessivas quedas na produção representam o aprofundamento da retração da indústria, na medida em que o nível de atividade tem diminuído a partir de patamares já bastante reduzidos. Portanto, o que vem

ocorrendo é um contínuo distanciamento entre o atual nível de produção industrial e aquele já alcançado anteriormente. Desta forma, os dados apresentados no Gráfico 1 referem-se ao fato de que, embora caindo, o ritmo de queda tem sido menor, o que pode evoluir, em algum momento, para uma taxa positiva e, apenas neste momento, poder-se-á apontar para o início de um processo de recuperação do setor.

Para os estados do Nordeste divulgados pela pesquisa do IBGE, este movimento tem se dado conforme o indicado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Produção Industrial: taxa de crescimento acumulada dos últimos 12 meses (%) – Ceará, Pernambuco e Bahia – Mar/2016 a Mar/2017 (Base: igual período anterior)



Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE

O estado do **Ceará** vem mostrando comportamento relativamente regular, melhorando continuamente as taxas negativas da produção industrial. Desde junho de 2016 (-8,7%), as taxas de crescimento anualizadas da produção vêm se tornando gradativamente menos

negativas, chegando a -2,7% em março de 2017 (Gráfico 2). Esta trajetória permite visualizar uma tendência à recuperação da atividade industrial cearense, de modo a sugerir uma possibilidade de taxas melhores nos meses seguintes.

Análise e Perspectivas

Produção Industrial Nordestina: Pernambuco se destaca como o estado com perspectiva de recuperação mais acelerada

Pernambuco, praticamente durante todo o ano de 2016, apresentou um nível de queda relativamente estável e elevado, conforme indica a taxa anualizada, diminuindo o ritmo apenas a partir de dezembro de 2016 (-9,4%). Desde então, vem se mostrando como o Estado com perspectiva de recuperação mais acelerada, de tal forma que, no mês de março (-1,4%), foi o que registrou o indicador nordestino menos desanimador (Gráfico 2).

A **Bahia** tem apresentado um comportamento irregular, demonstrando, no geral, uma trajetória de aceleração das perdas na atividade industrial desde dezembro de 2016 (-5,1%). Após forte queda na passagem de janeiro para fevereiro (de -7,1% para 8,0%), a taxa de crescimento da produção industrial anualizada ficou relativamente estável em março de 2017, quando assinalou -7,8% (Gráfico 2).

No **Nordeste**, a taxa anualizada de março de 2017 (-2,5%) refletiu a queda na produção de dez das quinze atividades pesquisadas pelo IBGE. Merecem destaque a indústria extrativa (-4,3%); a fabricação de produtos alimentícios (-0,9%); coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,5%); produtos de minerais não metálicos (-13,7%) e metalurgia (-10,0%). Registraram aumento, a fabricação de bebidas (1,2%), a preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (4,5%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (3,4%) e fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (20,3%).

A taxa anualizada no **Ceará** (-2,7%) apontou crescimento em cinco das onze atividades pesquisadas no período (Gráfico 3), demonstrando melhoria no desempenho dos setores: produtos alimentícios (2,5%); produtos têxteis (13,2%); artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (4,1%); coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (0,6%) e outros produtos químicos (3,6%). Os recuos se deram em bebidas (-15,6%),

confecção de artigos do vestuário e acessórios (-9,2%), metalurgia (-16,5%), produtos de minerais não-metálicos (-12,7%); produtos de metal (-35,4%) e máquinas e aparelhos e materiais elétricos (-3,3%).

Em **Pernambuco** (-1,4%), seis das doze atividades assinalaram aumento na produção na taxa anualizada (Gráfico 3), também apresentando melhor desempenho entre os setores. Destacaram-se: produtos alimentícios (1,1%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (10,8%); bebidas (3,9%); produtos de borracha e material plástico (0,4%) e fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (10,8%). Os setores que atingiram mais negativamente a média do Estado foram: fabricação de produtos químicos (-1,5%); produtos de minerais não-metálicos (-20,5%); metalurgia (-4,2%); outros equipamentos de transporte (-11,1%).

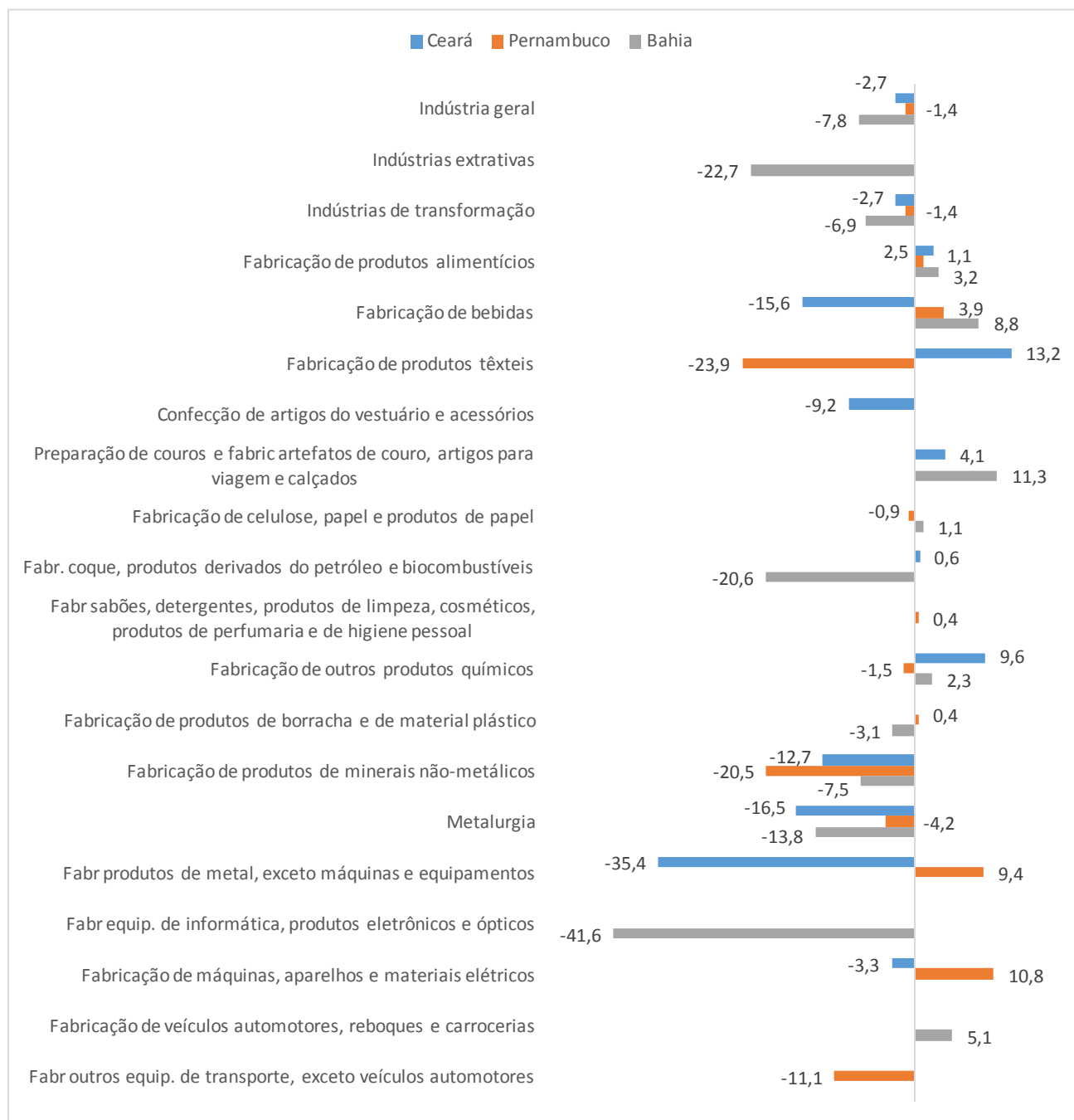
Na **Bahia** (-7,8%), os resultados intersetoriais também foram mais equilibrados, com seis dos doze setores pesquisados registrando aumento na produção, na taxa anualizada (Gráfico 3). Destacaram-se produtos alimentícios (3,1%); outros produtos químicos (2,3%); veículos automotores, reboques e carrocerias (5,1%); produtos alimentícios (3,2%) e celulose, papel e produtos de papel (1,1%). Os principais impactos negativos foram em coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-20,6%), metalurgia (-13,1%) e indústrias extrativas (-22,7%).

Os resultados de março indicam que a crise no setor industrial ainda é uma realidade no País e no Nordeste. Contudo, na comparação com os indicadores auferidos nos dois primeiros meses deste ano, observa-se que, entre os estados nordestinos, vem aumentando o número de setores com desempenho positivo, com base na taxa anualizada, assinalando a tendência de recuperação industrial na Região.

Análise e Perspectivas

Produção Industrial Nordestina: Pernambuco se destaca como o estado com perspectiva de recuperação mais acelerada

Gráfico 3 - Produção Industrial por seções e atividades industriais: taxa de crescimento acumulada dos últimos 12 meses (%) – Ceará, Pernambuco e Bahia – Março de 2017 (Base: igual período anterior)



Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do ETENE/BNB.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.